

# A ÉPOCA DE 1944

## Notas e comentários

por GIL MOREIRA

SEM atender a desistências, faltas de comparecimento ou atrasos motivados por avarias, isto é, tendo apenas em conta os resultados obtidos nas provas em que participaram corredores de Lisboa (que têm sido, afinal, e no conjunto de valores, os que podem servir de base para se aquilatar da classe da velocidade portuguesa), verifica-se que o melhor estradista na época de 1944, ou seja o que maior pontuação obteve, foi João Jesus Rebelo, com o total de 77 pontos.

Seguem-se, na escala de resultados conseguidos, Lopes e Lourenço; Império, José Martins, Fernando Moreira, Aniceto, Inácio, Mourão e José Ferreira. Depois aparecem ainda, como tendo-se classificado entre os dez primeiros de cada prova, os seguintes corredores: Túlio, Aristides, Jorge Pereira, A. Jacinto, Manuel Pereira, Manuel Rocha, Noé, Cardoso, Baltazar Rocha, Balha, Baptista Alves e J. Clemente, todos com totais que vão desde 32 até 5 pontos.

### Impor-se com mérito

Tal como sucedeu em 1943, Rebelo, que nesse ano havia sido o homem que demonstrara maior superioridade, pois em 7 provas teve 56 pontos (média de 8), voltou em 1944 colocar-se à frente de todos os adversários, não só com a maior soma de pontos mas também com um quociente de classificação igual ao mais regular de 1943. Os resultados feitos por João Rebelo (77 pontos em 11 provas), dão a média de um quarto lugar por prova.

Em ciclismo, porém, há que atender não só à regularidade do atleta como à superioridade demonstrada em relação aos adversários. Pode ser-se muito regular sem contudo chegar a sobressair em mérito no conjunto dos valores em acção.

Assim, da mesma maneira que Rebelo conseguiu guindar-se merecidamente ao primeiro posto da classificação global, coube a José Martins a honra de ser, enquanto esteve em actividade, o ciclista que melhores resultados obteve.

O campeão nacional de fundo totalizou 45 pontos em 5 corridas, o que equivale ao quociente de 9—o melhor de todos os tempos, depois dos quasi inultrapassáveis 9,9 de Nicolau e 9,8 de Filipe de Melo.

Para se avaliar quanto são valiosos os resultados conseguidos por Martins, basta dizer que Lourenço, o mais regular de 1942, não foi além de 7,8 de média; que o malgrado Raposo, o mais brilhante da temporada, atingiu apenas 8 de quociente; e que Aristides e Rebelo não passaram em 1943, respectivamente, de 7 e 8 de média.

Elucidativos, acerca da superioridade que cada um dos dez melhores classificados manteve sobre os adversários, os números que se seguem:

José Martins, em 5 provas obteve o quociente de 9; Fernando Moreira, 5 provas, 8,8; Eduardo Lopes e Lourenço, 8 provas, 7,62; Império, 7 provas, 7,28; Rebelo, 11 provas, 7; José Ferreira, 5 provas, 6,6; Jorge Pereira, 4 pro-

vas, 6,25; Aniceto, 7 provas, 5,85; e A. Jacinto, 3 provas, 5,33.

### Os portugueses em evidência

Pela primeira vez, desde há quinze anos, apareceram dois homens do Porto escalonados entre os primeiros seis classificados no conjunto de todas as provas de uma temporada. Esses corredores são o «salgueirista» Império e o «portista» Fernando Moreira.

Houve de facto a assinalar nítida subida de classe nos representantes da capital do Norte. Raras vezes têm conseguido aparecer na lista da primeira de dezena de classificados, mas, desta feita, se tomarmos apenas em conta as provas em que participaram portugueses e lisboetas, isto é, se excluirmos as corridas oficiais reservadas apenas aos sudistas, então Império e Moreira ficaram na vanguarda de Rebelo, Lourenço e Lopes... É que aqueles estradistas, nas provas onde foram chamados a actuar—Malveira, Lisboa-Santarem-Lisboa, Porto-Vila Real, Espinho, Aves e Campeonato Nacional—não se inferiorizaram, antes algumas vezes transpuseram o risco da chegada em vencedores absolutos.

### Ausência que prejudicou

Como já havia sucedido em 1942 e 1943, a ida a Espanha de alguns corredores prejudicou-os pelo que respeita à sua classificação no conjunto dos estradistas portugueses. Em contra partida, e como é natural, outros atletas houve que beneficiaram da ausência daqueles elementos, pois obtiveram resultados que não estavam ao seu alcance se porventura lutassem, por exemplo, com Lourenço e Julio Mourão, dois dos ausentes.

Todavia, desta feita os prejuízos e benefícios não foram tão importantes como os de há duas épocas. A bem dizer, só Lourenço, a julgar pela maneira como correu a última prova da época, e Mourão, tendo em conta o seu apêgo à luta, são estes, dos que andaram lá por fóra, poderiam subir na escala dos pontos—sem contudo chegarem a inquietar o melhor classificado.

### Resultados que elucidam

Não obstante a irregularidade acima apontada na participação em provas de alguns estradistas, a tabela de classificação que publicamos dá-nos a ideia exacta do actual valor dos nossos estradistas. A ordem por que cada um está escalonado reflecte o mérito verificado no seu comportamento na temporada de 1944 e

digamos mesmo, o que poderá ser a sua actualização em 1945.

Numa altura em que necessário se torna conhecer as possibilidades dos estradistas, com vistas à próxima «Volta a Espanha», a tabela é concludente.

### Se 1945 não nos desiludisse...

Após os dados fornecidos nesta e nas duas crónicas anteriores, é fácil concluir que o ano de 1944 não foi mau de todo para o ciclismo, nos capítulos actividade e resultados técnicos, ou ainda sob o ponto de vista «vontade de trabalhar». As tentativas, infelizmente goradas, para organizar a «Volta a Portugal»; a ida da turma «leonina» a Espanha, que poderia ter ainda maiores efeitos de propaganda se fôsse menos rodeada de desnesário «esgrêdo»; as iniciativas de fazer disputar provas de pista—assunto a que deve votar-se, de futuro, carinho especial; e a feliz nomeação do nosso prezado amigo dr. Salazar Carreira para Inspector da modalidade, pela qual poderá interceder, desviando o ciclismo de enveredar pelo caminho sempre prejudicial de só se desenvolver em determinados sectores—tudo, afinal, quanto se fez em 1944, é para louvar. Assim seja também no final de 1945...

### XADREZ

## O I Portugal-Espanha a efectuar no Casino do Estoril

A NTE a crescente expectativa da «aficção» desportiva de ambos os países, aproximam-se os grandes encontros em que portugueses e espanhóis se defrontarão, em distintas pugnas de desporto atlético e intelectual—futebol e xadrez.

Num e noutro campo últimam-se os preparativos. Os xadrezistas não descumram a preparação, conscientes das suas responsabilidades e das perspectivas de uma luta difícilíssima, que terão de sustentar contra adversários de grande classe. Segundo o jornal «Alcazar», que cognominou os jogadores com sugestivos epítetos, a Federação espanhola seleccionou os seguintes Mestres: Medina, «el jugador cerebral», campeão nacional; Llorens, «el posicional ou de bloqueio», campeão da Catalunha; Fuentes, «el astuto», campeão de Castela; Perez, «el combativo», jovem campeão de Madrid; Pomar, «el niño prodigio», de cujos notáveis êxitos se destaca o empate com Alekhine, em Dijon; Albareda, «el gran estratega», campeão da Catalunha em 1943 e «leader» do campeonato de Espanha na mesma época; Martinez Mocete, «la revelación aragonesa», campeão de Aragón e rival do seu patricio Rey Ardid, e Frias, «el jugador positivo y metódico», campeão da Andaluzia.

E contra este fortíssimo elenco que se baterá a selecção nacional, no Casino Estoril, sob a presidência de honra do sr. Ministro da Educação Nacional. O encontro afigura-se-nos desde já grandioso e da sua repercussão muito há que esperar em prol da expansão da modalidade na península. Mais ainda do que os resultados técnicos, interessam outros aspectos mais profundos e de maior projecção, como seja a vitalidade do jogo do xadrez sob o ponto de vista desportivo e espectacular.

No entanto, consta-nos que a equipa nacional não se apresentará na sua máxima força. Os drs. Gabriel Ribeiro e Mário Machado declinaram o convite, o primeiro por doença e o segundo por motivos ainda não justificados, limitando assim o seu concurso ao cargo de chefe de equipa.

(Continua na página 15)

Classificação	NOMES	80 quilómetros	Circuito de Lisboa	100 quilómetros	100 Km. c/ relógio	176 quilómetros	Campeonato Nacional	Circ. Torres Vedras	Circuito da Cúria	Circuito de Aves	Porto-V. Real-Porto	Circ. de Espinho	Circ. da Barrada	Lx.-Santarem-Lx.	Circ. da Malveira	PONTOS
1.º	João Rebelo .....	1.º	4.º	3.º	2.º	1.º	4.º	3.º	10.º	3.º	4.º	F.	6.º	F.	D.	77
2.º	E. Lopes .....	D.	1.º	8.º	7.º	4.º	F.	1.º	D.	D.	D.	2.º	3.º	1.º	D.	61
3.º	J. Lourenço .....	D.	5.º	2.º	3.º	3.º	2.º	D.	1.º	9.º	F.	F.	F.	2.º	F.	61
4.º	Império Santos..	F.	F.	F.	F.	F.	3.º	F.	2.º	2.º	2.º	D.	10.º	3.º	4.º	51
5.º	J. Martins .....	F.	F.	4.º	1.º	2.º	1.º	F.	F.	F.	F.	F.	2.º	F.	F.	45
6.º	Fern. Moreira...	F.	F.	F.	F.	F.	F.	F.	3.º	4.º	1.º	1.º	D.	—	2.º	44
7.º	Aniceto Bruno...	F.	F.	F.	F.	F.	F.	9.º	5.º	1.º	3.º	4.º	D.	7.º	7.º	41
8.º	F. Inácio .....	1.º	2.º	7.º	8.º	D.	D.	6.º	F.	10.º	F.	F.	F.	6.º	F.	36
9.º	J. Mourão .....	3.º	3.º	6.º	5.º	D.	6.º	10.º	F.	F.	F.	F.	F.	5.º	F.	34
10.º	J. Ferreira .....	F.	F.	F.	F.	D.	10.º	2.º	4.º	F.	F.	5.º	—	—	1.º	33

A atribuição de pontos é feita na proporção de 10 a 1.º, 9 a 2.º, 8 a 3.º, etc. Não estão incluídas as provas clássicas do Porto, por serem reservadas apenas a estradistas do Norte.  
Dos corredores que venceram provas não figuram nesta tabela Túlio Pereira e Jorge Pereira, classificados no conjunto de todas as corridas respectivamente em décimo primeiro e décimo terceiro.



O futuro de um grande clube

## O SPORTING

prepara-se para grandes cometimentos

A assembleia geral do Sporting, como a sua terceira reunião, constituiu, além de curioso apontamento da vida desportiva lisboeta, pormenorizado muito interesse na vida do clube. A última reunião, à qual compareceram mais de 500 sócios, teve ambiente bem diverso das anteriores. Aquela numerosa reunião de associados sportingistas soube demonstrar, de forma categorica e entusiastica, o desejo de ver o Sporting entrar decididamente no caminho das grandes iniciativas, para que assim traduzia mais fielmente o prestigio e a importancia do clube no desporto nacional. Foi o momento de pura confiança no grupo de homens que, escolhidos na massa associativa, passaram a ocupar os lugares directivos e sob cuja acção a vida do clube caminha. Foi ainda o momento de se prestar justiça — e as ovações foram calorosas — a todos quantos têm ajudado o Sporting a vencer e lhe têm dado o seu melhor concurso, ninguém pelo bom nome da colectividade.

— Dentro do Sporting só se deve trabalhar pelo Sporting!

Estas palavras, que em dado momento ecoaram pelo vasto salão, foram recebidas com entusiasticos aplausos. Ao fim e ao cabo verificou-se que os importantes problemas apresentados tinham merecido cuidadosa e dedicada atenção. A vida do grande clube apresenta-se desanunciada — e bem preparados todos quantos lhe dão animo para melhor o imporem no desporto nacional.

Alguma coisa de novo se adivinha. Mais do que aquilo que as discussões da assembleia deixaram perceber. Registe-se mesmo, desde já, a certeza de que as instalações desportivas do Sporting serão um facto — não ficando nos projectos.

A confiança dos sócios nos seus directores, conferindo-lhe, em significativa aclamação, os poderes indispensaveis para desenvolver nesses sentidos a sua acção, constitui a nota simpática com que se encerraram os trabalhos da assembleia.

De todas aquelas horas em que os sócios do Sporting estiveram reunidos, muito ficou, afinal, de vantagem para mais útil entendimento entre todos. Tanto melhor.

## XADREZ

(Continuação da pág. 11)

No momento em que escrevemos não se conhece ainda em definitivo quais os jogadores que serão opositos aos xadrezistas espanhóis. Indicam-se os oito prováveis: João Mario Ribeiro, que derrotará o jovem Arturito Pomar, no primeiro tabuleiro, em honra da juventude ibérica; Francisco Lupi, Carlos Pires, Leonel Pias, João de Moura, Gabriel Russel, Mestres da Federação Portuguesa de Xadrez, e engenheiro Nandim de Carvalho e Rui Nascimento, jogadores estes que melhores provas prestaram no torneio de selecção e treino.

## NATAÇÃO

(Continuação da página 7)

O melhor resultado da época pertenceu, no entanto, a Júlio Mendes Silva (3 m. 6.3 s.), pois Silva Marques conseguiu nos campeonatos nacionais 3 m. 7.1 s.

A seguir, por ordem de valores, citaremos João Mira Gomes, campeão regional de 400 metros-livres, como acima dizemos, e campeão regional e nacional de 4x100 metros-livres.

Uma referência especial para o conimbricense Luiz Lopes da Conceição, segundo classificado nos 100 metros-livres (1 m. 9 s.) e 100 metros-costas (1 m. 23.5 s.) dos campeonatos nacionais. E para Luiz Franco, também de Coimbra, com um honroso terceiro lugar no campeonato nacional dos 200 metros-bruchos (3 m. 16.8 s.).

António Macedo Nunes e Fernando Edgar do Carmo completam a lista dos campeões, como componentes do elenco do Estoril que triunfou na estafeta olimpica de 4x200 metros-livres (10 m. 56.4 s.).

Dos que não chegaram a campeões, merece ainda citação, à frente, o nome de Fernando Sacadura, que comemorou na época finda as suas bodas de prata de nadador, e depois a lista habitual, que não mudou, porque nada de novo houve entre os seniores: Oscar, Carreiras, Afonso, Bessone Júnior e Rafael Eduardo Ramos, cujo amor pela modalidade não cansa, cujo entusiasmo nunca arrefece, mesmo até quando não treinam com regularidade...

## O Campeonato de Júniors da A. F. L.

decorre com muito interesse

A décima jornada do campeonato de júniores da A. F. L., com os onze desafios da praxe não trouxe qualquer surpresa. Tudo como sempre: regularidade, interesse das massas associativas dos clubes ligados à competição, entusiasmo dos jogadores e resultados mais ou menos previstos.

A quatro jornadas da conclusão da primeira fase da prova pole já começar a pensar-se aos clubes que virão a figurar na fase final. Os três «leaders» continuam firmes na sua invejável posição: Atlético, Sporting e Fofos parecem de «pedra e cal»; os três sub-leaders estão com margem confortável de pontos sobre o terceiro, de modo que não é de admirar que os três já citados se juntem o Belenenses A e B e o Benfica.

Na 1.ª série anotaram-se os seguintes resultados: Cascais-Estoril, 0-1; Oeiras-Atlético, 1-2; Paço do Arcos-Paredes, 1-1; Belenenses (B)-C. U. F., 2-0.

Ainda desta vez a ideia de que entre os componentes da série não há grande disparidade de valores não sofreu desmentido. E, no entanto, a diferença de pontos do 1.º ao 8.º é de 16.

Todos os resultados deixam supor que as lutas se desenrolaram com equilibrio e que os vencedores só com o apito final podem ter «soregado»...

Na 2.ª série, as lutas tiveram os seguintes desfechos: Cascais-Benfica A, 1-3; Palmeiras-Casa Pia A, C., 1-2; Arroios-Sporting, 1-3; Desportivo Operário-Futebol Benfica, 1-2. Uma coincidência: ganharam em todos os desafios as equipas visitantes.

Os «encarnados» não alcançaram um resultado «à sua maneira», mas a diferença de duas bolas é suficiente para revelar a sua superioridade sobre o adversário e não ter deixado fugir os «leões».

O Sporting logrou o resultado mais expressivo da série. Cinco a um ao Arroios, no campo deste, é bom, mesmo tendo em conta que o vencido vem acusando decréscimo de valor. Os sportingistas viram as suas rédeas tocadas pela primeira vez e isso constitui nota de sensação...

O Palmeira deu réplica valerosa aos cascalpanos, que se firmaram no terceiro posto. E o F. Benfica conseguiu afastar-se mais do «lanterna-encarnada», que era o seu adversário.

Na 3.ª série verificaram-se os seguintes resultados: Fofos — G. D., 4-0; C. F., 6-0; Operário-Sacavenense, 2-1; Belenenses (A)-Chelas, 3-2.

O favorito não pôr margem confortável. O «score» traduz uma superioridade que não deixa dúvidas quanto ao desenrolar da partida e tom até o seu quê de surpresa, pois os «ferroviários», há poucas semanas, estavam a creditar-se de adversários difíceis.

O Operário obteve precioso triunfo, que lhe deve ter tirado apreensões quanto ao título do último lugar. E o Chelas foi adversário mais valeroso dos «azuis» do que se poderia esperar.

D. D.

## O Torneio de «Volleyball»

(Continuação da página anterior)

de entusiasmo que se verificou tanto fora como dentro do terreno.

Damos a seguir os resultados dos diversos jogos. No campo da Académia: O programa devia iniciar-se pelo encontro Centro Universitário B-Cuf, mas este não conseguiu reunir à hora marcada mais do que quatro elementos, motivo porque o primeiro venceu por falta de comparecimento. A equipa do Centro-B estava assim constituída: Tomi, Fidalgo, Jorge, Campos, Iglesias e Pinheiro. Apurados para os 1/4 de final: Centro-B.

S. Roque-B: Mourão, Menezes, Soares, Cunha, Santos e Cabral. Centro-A: Cabral, Luis, Nelson, Valério, Azevedo e Veiga. Árbitro: Fernando Castro. Os universitários não tiveram dificuldade em ganhar. Triunfo certo do Centro-A, por 2-0 (15/15/15). Apurado: Centro-A.

F. C. do Porto-B: Cosimiro, Elísio, Paiva, Ferreira, Neves e Gonçalves. Sport-B: Figueira, Borges, Fale, Monteiro, Pereira e Nunes. Árbitro: António S. Lacerda. Os «portistas», que tinham perdido na primeira mão, suberam jogar bem e ficaram apurados por melhor número de pontos. Vitória do F. C. do Porto-B, por 2-0 (15/10-15-5). Apurado: F. C. do Porto-B.

F. C. do Porto-A: Castro, Pinho, M. Ferreira, Ramos, Aguiar e Almeida. Sport-A: Gomito, Nascimento, Moreira, Buzelo, Guerra e Saragamo. Árbitro: António Galois. Vitória do F. C. do Porto-A, por 2-1 (15/11-7/15-21/14). Apurado: F. C. do Porto-A.

S. Roque-A: Spranger, Soares, Costa, Pires, Cruz I e Cruz II. Juventude: Pinheiro, Ramos, Silva, Pires e A. Ramos. Árbitro: Fernando Castro. Vitória do S. Roque-A, por 2-1 (15/6-7/15-21/13). Apurado: S. Roque-A.

No Lima Académico-B: A. Castro, Martins, Teixeira, A. Oliveira, M. Pires e Costa. Académico-B: Alves, Sarmiento, Pinheiro, Costa e Lopes. Vitória do Académico, por 2-0 (15/8-15/11). Apurado: Académico-B.

Em virtude dos resultados acima, ficaram apurados para os 1/4 de final as seguintes equipas: Académico-A e B; Centro-A e B; F. C. do Porto-A e B e S. Roque-A.

## CAMPISMO

### Um aviso de interesse

Dentro em breve teremos o melhor período de actividade para os campistas — a Primavera. Se alguns se encontram ainda na necessidade de renovar o seu material, ou de o completar, devem dirigir-se desde já à Fábrica Portuguesa de Encerados, Lda., na rua do Vale de Santo António, 71 e 72, telefone 24085, ou rua do Cais de Santarém, 66, telefone 24086, pois é a casa que melhor se especializou em lendas e todo o material para campismo.

II DIVISÃO DO NACIONAL

## OS DOIS CLUBES DE LISBOA

estiveram em evidência

A segunda fase do campeonato nacional da II Divisão teve no domingo a sua primeira jornada. Desnecessário se torna salientar que a prova está no período de maior interesse. Feita a primeira eliminação, ficaram no torneio dezasseis das oitenta e nove equipas que há cerca de três meses alimentavam esperanças de conquistar tão cobiçado título...

Houve, portanto, oito desafios, que forneceram os seguintes comentários.

A primeira referência vai para os clubes de Lisboa. Um e outro foram excelentes representantes do futebol da capital, não porque tivessem alcançado os resultados mais expressivos da jornada (os adversários não eram dos mais categorizados que continuavam no torneio) mas porque as suas exhibições foram de molde a pensar que podem merecer favoritismo.

O Porto não esteve afortunado. Perdeu um representante — o Leixões — e ficou «entregues» ao Boavista. Ao contrário, o Minho, se perdeu um, vai ficar na prova com uma equipa que é capaz de vir a dar boa conta de si. O Farnalhão tem agora enjeito de contra-prova, defrontando o Boavista.

Oliveirense e Sport Lisboa e Elvas, que quasi se podem considerar revelações deste campeonato, tão brilhantes têm sido as suas carreiras, defrontaram equipas com mais experiência do torneio — respectivamente o S. Joanense e o Sporting da Covilhã.

A derrota destes clubes não é muito de admirar se recordarmos que na primeira fase da prova nem um nem outro lograram resultados tão expressivos como nos anos anteriores. Tínhamos a impressão de que os rapazes de S. João da Madeira e os «leões» da Serra valiam menos do que nas épocas transactas. E, pelo visto, não nos enganámos.

A vitória do Oliveirense, sobretudo, é de realçar. 5-2 é concludente. Os elvenses mereceram a vitória; os seus avançados tiveram êxito na baliza, mas a defesa contrária cumpriu bem. Daí a escassez do resultado.

A C. U. F. do Barreiro defrontou um clube que já lhe é conhecido — o Onze Unidos do Montijo. Formou-se de há muito a ideia de que os montijenses são bastante mais perigosos na sua terra do que fora dela. E como o desafio era em campo neutro, a vitória dos barreirense é tida como coisa natural.

O Sporting Farense — outra equipa com tradições na prova — foi eliminado pelo Lusitano de Beja.

Decadência dos algarvios ou melhoria dos alentejanos?

A vitória destes foi obtida pela tangente e a impressão de que a luta foi equilibrada não pode andar arredia.

ZÉ DO PEÃO

## Capitães das Equipas da I Divisão

Neste número: a 4.ª separata desta nova série — a fotografia de RENDAS, capitão do grupo de honra do VITÓRIA (S).

Ano III — Lisboa, 7 de Março de 1945 — II Série — N.º 118

## STADIUM

REVISTA DESPORTIVA

Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS

Propriedade da

SOCIEDADE DE REVISTAS GRÁFICAS, LDA.

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO

Travessa, Cidadão João Gonçalves, 19, 3.º

TELEFONE 5 1146 — LISBOA

Execução gráfica de NEOGRAVURA, LDA. — LISBOA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

## Assine a STADIUM

Preços	3 meses .....	Escudos 19\$50
	6 " .....	" 39\$00
	12 " .....	" 78\$00